

## **Fotografias do Patrimônio Material do Município de Juazeiro/Ba: Uma Comparação De 100 Anos<sup>1</sup>**

Lorena Cardoso SANTOS<sup>2</sup>  
Marcus Vinicius Gomes de JESUS<sup>3</sup>  
Augusto Cesar Costa JUSTO<sup>4</sup>  
Márcia Guena dos SANTOS<sup>5</sup>  
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo analisar, através de imagens, a situação de preservação do patrimônio arquitetônico da cidade de Juazeiro, na Bahia. Para isso realizamos comparações de fotografias das décadas de 1920 a 1940 com imagens dos mesmos locais realizadas em 2019. Abordaremos como as leis nacionais e municipais tratam o assunto e discutiremos o papel da imagem na contemporaneidade. A cidade, ao longo dos anos, sofreu com alterações em sua arquitetura original, com construções modificadas e derrubadas para atender aos anseios do capital financeiro. O município de Juazeiro está localizado no norte da Bahia, na região do Vale do São Francisco. Possui uma extensão territorial de 6.721,237 km<sup>2</sup>. Situada na margem direita do rio São Francisco, apresenta 219.544 habitantes, segundo o censo do IBGE (2021). Nos propomos a analisarmos essas transformações através de duas metodologias: a pesquisa bibliográfica, a fim de dialogar com outros autores sobre o assunto proposto; A pesquisa documental, com o intuito de fazer o levantamento das imagens de Juazeiro que ainda não receberam análise. No estudo bibliográfico, recorreremos a teóricos que discutem a fotografia e sua importância. Fizemos uso das obras de Philippe Dubois, para discorrermos sobre a intenção do fotógrafo. Empregamos Mauad para tratarmos a imagem enquanto documento e testemunho do passado. A leitura e análise das imagens, segundo o esquema de observação apresentado por Kossoy, consiste em descrever as

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na **IJ – Jornalismo** do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação 6º do Curso de Jornalismo da DCH-UNEB, e-mail: [lory.santos.cardoso@gmail.com](mailto:lory.santos.cardoso@gmail.com)

<sup>3</sup>Estudante de Graduação 6º do Curso de Jornalismo da DCH-UNEB, e-mail: [gomes.marcus.j@gmail.com](mailto:gomes.marcus.j@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da DCH-UNEB – BA, e-mail: [erryjusto@gmail.com](mailto:erryjusto@gmail.com), in memoriam

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora Dr. do Curso de Jornalismo da DCH-UNEB, e-mail: [marciaguena@gmail.com](mailto:marciaguena@gmail.com)

fotos através de interpretações iconográfica e iconológicas. Na iconográfica, prevalece o emprego detalhado do conteúdo das fotografias, perfeitamente situado no espaço e no tempo. Já na iconologia busca o significado interior e da interpretação. Analisaremos como as imagens também são uma forma de comunicação. “(...) nada tem sentido em si mesmo senão na relação que mantém com o outro. A importância desse outro não se resume, portanto, a constituir uma contrapartida de algo ou de alguém, mas é determinante para a produção de sentido.” (Duarte, 2015. p. 200). Para a pesquisa documental, recorreremos ao acervo de Joaquim Ferreira Mendes, com a finalidade de fazermos um levantamento fotográfico do período histórico compreendido entre os anos de 1920 a 1940, que ainda não foram analisadas. Após a triagem, os autores foram até os locais correspondentes, com a intenção de identificar as modificações e registrar. As imagens produzidas em 2019 da Catedral Nossa Senhora da Conceição, praça da Misericórdia e da orla de Juazeiro, buscaram atender aos mesmos critérios de enquadramento das fotos selecionadas. O crescimento significativo com novos empreendimentos, sejam elas para fins comerciais ou não, vem alterando a paisagem das cidades. Assim, as antigas edificações tendem a ter sua utilidade questionada, sendo motivo de discussão, já que o local poderia ser cenário para um novo estabelecimento. O descaso com o patrimônio municipal em cidades que não são consideradas históricas, mesmo quando se trata de bens de interesse municipal, é ainda maior. “Sem políticas definidas, o patrimônio vai se perdendo nas mãos dos que pensam a cidade com uma imagem deturpada, difundida por uma classe dominante leiga, para a qual o desenvolvimento é representado pelo crescimento urbano irresponsável e a qualquer custo” (LOPES, 2009, p.10). Segundo o Decreto-Lei nº 25/1937 e os artigos 215 e 216 da constituição de 1988, disponíveis no site oficial do Planalto, vemos iniciativas brasileiras para a conservação dos recursos históricos, culturais e artísticos do país. Esse decreto estabelece que a organização do patrimônio nacional é função do Estado. O governo municipal de Juazeiro criou, em 1994, a Lei nº. 1.371, de 25 de maio de 1994, que dispõe sobre o patrimônio histórico e artístico; a lei nº 1.372/1994, que tomba as estações ferroviárias do município; e a lei nº 1.667/2002, que fala do tombamento dos bens culturais da cidade e anexa um documento que consta 97 bens. No segundo de seus três artigos, a Lei declara os exemplares identificados como objetos de tombamento, faz menção à legislação municipal pertinente a este instituto e proíbe a destruição,

demolição e mutilação destes bens. (LOPES, 1999, Parte III – Inventário Arquitetônico). No entanto, “Juazeiro segue perdendo o que lhe resta de testemunho de uma história indelevelmente ligada à ocupação de toda uma região e ao desenvolvimento de todo um estado, sucumbindo ao interesse privado.” (LOPES, 2009, p.10). A devida relevância à memória e à cultura de um povo é indispensável e não pode ser esquecida em nome do avanço tecnológico e da construção civil de uma cidade, onde, por vezes, os patrimônios históricos são deixados à própria sorte. A conservação da identidade de uma cidade passa, necessariamente, pela permanência de seus espaços, posto que ali se deram experiências e enredos daquela localidade. Todavia, “nossa realidade é de destruição dos lugares de memória, de desenraizamento, de desconstrução dos suportes sociais da memória coletiva.” (GIOVANA, 2007, p.104). Juazeiro não tem tradição de preservação do seu patrimônio histórico, exemplo disto é a estação velha que fica localizada no bairro do Piranga. Inaugurada ainda no final do século XIX no ano de 1896, está totalmente abandonada. Em 2017 o governo municipal prometeu transformar em um museu, promessa ainda não cumprida. Outros espaços foram esquecidos pelo poder público e só podem ser encontrados em livros, jornais e imagens dispostas em acervos públicos e privados. Os registros fotográficos são, dentre outras abordagens, fontes historiográficas, que segundo Dubois (2009), ajudam a conservar traços do passado auxiliando na apresentação da realidade ao mundo. Mauad argumenta que não importa a motivação em que o registro foi feito, ele serve como histórico documental de um momento. “O testemunho é válido, não importando se o registro fotográfico foi feito para documentar um fato ou representar um estilo de vida. No entanto, parafraseando Jacques Le Goff, há que se considerar a fotografia, simultaneamente como imagem/documento e como imagem/monumento” (MAUAD, 1995, p.8). No primeiro caso da imagem/documento, ela considera a fotografia como índice de um passado, e é utilizada para determinar aspectos de um tempo longínquo, como moda, infraestrutura, condições de trabalho, entre outros. No segundo caso da imagem/monumento a fotografia é tida como símbolo daquilo que a sociedade estabeleceu como imortalizada para o futuro, que informa e também determina uma visão de mundo. As fotografias encontradas e analisadas no acervo, são fontes documentais, pois elas determinam alguns aspectos da infraestrutura do município, objeto de estudo deste artigo, dentro do contexto que ele se encontrava. De acordo com

Rodrigues (2007), há dois sentidos nas imagens fotográficas: denotativo e conotativo. No denotativo não existe espaço para interpretações. O que o receptor enxerga é, na maioria das vezes, uma cópia literal do referente. Por exemplo, nos registros que veremos, são retardados edifícios arquitetônicos de Juazeiro, esses monumentos são reais e podem ser vistos por todos, ainda que sua cor original tenha sido modificada, a catedral será vista como sendo uma catedral, o coreto como o coreto e assim por diante. São as interpretações que dão o sentido conotativo à imagem, dando a ela novos sentidos carregados de valores distintos. Ainda seguindo o mesmo exemplo, as pessoas podem olhar a foto da catedral e interpretar com um simbolismo de fé, por exemplo.

As fotografias das décadas de 1920 a 1940 de construções históricas do município de Juazeiro comparadas com as registradas dos mesmos locais em 2019, mostram que o patrimônio material é responsável por guardar a história da cidade. Cabe sempre o diálogo sobre os lugares de memória e a importância de preservá-lo, criando um vínculo entre o passado, o presente e futuro, demonstrando como desenvolvimento econômico e preservação podem conviver lado a lado, em harmonia. Esses espaços preservados fazem com que o povo conheça a sua origem, tornando suas raízes palpáveis, rememorando as vivências dos que ali construíram suas memórias.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia; história; patrimônio; preservação; memória.

## REFERÊNCIAS

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G. J de. F. SILVA, M, M. **Crescimento Econômico no Semiárido Brasileiro: O caso do polo frutícola petrolina/juazeiro.** Caminhos de Geografia - revista on-line - 2013. Disponível em:<file:///C:/Users/031720093/Downloads/18291-Texto%20do%20artigo-89948-2-10-20130903.pdf> Acesso em: 16 set. 2019.

BRASIL, Universia (org.). Conheça os tipos de metodologia de pesquisa que você pode usar no seu TCC. 2019. Disponível em: [https://noticias.universia.com.br/cultura/noticia/2019/10/03/1166813/conheca-tipos-de-metodologia-pesquisa-pode-usar-tcc.html?fbclid=IwAR2caVcld4H\\_UJjQcKkiU6gIRG006K\\_TSCCldcdDX7opLXENrDFpCkfgheQ](https://noticias.universia.com.br/cultura/noticia/2019/10/03/1166813/conheca-tipos-de-metodologia-pesquisa-pode-usar-tcc.html?fbclid=IwAR2caVcld4H_UJjQcKkiU6gIRG006K_TSCCldcdDX7opLXENrDFpCkfgheQ). Acesso em: 03 out. 2019.

CAMARA DOS DEPUTADOS FEDERAL. Legislação Sobre Patrimônio Cultural. **Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados:** Centro de Documentação e Informação Coordenação de

Biblioteca. Brasília, 2010. Disponível em: < <http://bd.camara.gov.br> > Acesso em: 15 ago. 2019.

CORREA, V. F; CALLIARI, M. S. P. **Preservando o Patrimônio Histórico**: um manual para gestores municipais. São Paulo: Ed. USP, 2010 DPH/PMSP. em:< [http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/22/retornando\\_a\\_historia\\_da\\_rede\\_viaria.pdf](http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/22/retornando_a_historia_da_rede_viaria.pdf)> Acesso em: 16 set. 2019.

CUNHA, João Fernandes. Memória Histórica de Juazeiro. Juazeiro-Ba. Ed. Autor. Juazeiro-Ba. 1978.

DRIGO, M. O; RAMOS, M. M. O potencial significativo da fotografia com ênfase em aspectos do tempo. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/download/6633/7023> >. Acesso em: 14 mar. 2020.

IBGE. Cidade de Juazeiro. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/juazeiro/panorama>> Acesso em: 05 abril 2022.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES, Sérgio Marcelino da Motta. **Preservação do Patrimônio Cultural e Política Urbana Municipal**: O Caso de Juazeiro (BA). Disponível em: < <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://anais.uesb.br/index.php/ascmpa/article/view/3684/3369&ved=2ahUKEwir06WGy6foAhU5ILkGHaQiBEUQFjARegQIBhA&usq=AOvVaw2nHvgakj9jG1ui2bRCa-IE> > Acesso em: 20 mar 2020.

MAUAD, A. M. **Através da Imagem**: Fotografia e História Interfaces. In: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro DA UFF, 4., 1995, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: UFF, 1995. Disponível em: < [http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg2-4.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf) > Acesso em: 20 ago. 2019.

MATTOS, A. L.R. **História e Fotografia**: A fotografia como fonte historiográfica no registro das transformações das paisagens urbanas – Morro Dois Irmãos no Rio de Janeiro/RJ. Disponível em:< [http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276740620\\_ARQUIVO\\_textoAMPUH.pdf](http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276740620_ARQUIVO_textoAMPUH.pdf) >. Acesso em: 14 mar. 2020.

OLIVEIRA, R. S; JUNIOR, N. F. B. **A Fotografia Como Fonte de Pesquisa em História da Educação**: usos, dimensão visual e material, níveis e técnicas de análise. Disponível em: < <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/03-%20FONTES%20E%20METODOS%20EM%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/A%20FOTOGRAFIA%20COMO%20FONTE%20DE%20PESQUISA%20EM%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO.pdf> >. Acesso em: 14 mar. 2020.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica**. Ciência da informação, 2008. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652007000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000300008) > Acesso em: 20 mar. 2020

SOUZA, C. H. dos S. 2017. **JUAZEIRO E PETROLINA NO CONTEXTO DAS CIDADES MÉDIAS DO NORDESTE**: dinâmicas socioeconômicas e demográficas e a percepção da

população. Disponível em: <  
[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31397/1/DISSERTA%  
c3%87%c3%83O%20%  
c3%adcer%20Harrison%20Souza.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31397/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20%c3%adcer%20Harrison%20Souza.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2019.

ZORZO, F. A. 2000. **Retornando à história da rede viária baiana**: o estudo dos efeitos do desenvolvimento ferroviário na expansão da rede rodoviária da bahia (1850-1950). Disponível em: < [http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/22/retornando\\_a\\_historia\\_da\\_rede\\_viaria.pdf](http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/22/retornando_a_historia_da_rede_viaria.pdf) />. Acesso em: 20 ago. 2019.